

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Rio Novo do Príncipe

AVEIRO

2013  
2014

Área Territorial de Inspeção  
do Centro

# 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Rio Novo do Príncipe – Aveiro](#) realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [13 e 16 de maio de 2014](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas com 1.º ciclo e educação pré-escolar da Póvoa do Paço e da Quinta do Loureiro e a escola básica com 1.º ciclo de Cacia.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O recém-denominado Agrupamento de Escolas de Rio Novo do Príncipe, sucedâneo do Agrupamento de Escolas de Cacia constituído no ano 2000, situa-se no concelho e distrito de Aveiro abrangendo a freguesia de Cacia e parte da freguesia de Esgueira. Integra quatro escolas básicas com 1.º ciclo e educação pré-escolar (Quintã do Loureiro, Póvoa do Paço, Sarrazola e Taboeira), uma escola básica com 1.º ciclo (Cacia) e a Escola Básica Rio Novo do Príncipe (escola-sede) com os 2.º e 3.º ciclos.

No presente ano letivo (2013-2014) a população escolar é constituída por 803 crianças e alunos, assim distribuídos: 134 da educação pré-escolar (quatro grupos), 305 do 1.º ciclo (14 turmas), 150 do 2.º ciclo (sete turmas, incluindo uma do curso vocacional) e 214 do 3.º ciclo (11 turmas, uma das quais do curso vocacional). Do total dos alunos do Agrupamento, 3,0% não possui nacionalidade portuguesa, 80,0% não beneficia de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (ASE) e 46,0% não tem computador com ligação à *internet*.

A educação e o ensino são assegurados por 78 docentes, dos quais 96,0% pertence aos quadros. A sua experiência profissional é significativa, pois 97,0% leciona há 10 ou mais anos. O corpo de pessoal não docente é constituído por 27 trabalhadores (20 assistentes operacionais, seis assistentes técnicos e um psicólogo), a maioria em regime de contrato em funções públicas por tempo indeterminado, constatando-se que 90,0% possui 10 ou mais anos de serviço.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais evidenciam que 7,0% tem formação superior e 20,0% secundária ou superior. Quanto à sua ocupação profissional, constata-se que 12,0% exerce atividades profissionais de nível intermédio ou superior.

Em 2011-2012, ano mais recente para o qual há referentes nacionais calculados, verifica-se que, face aos valores registados para as diferentes variáveis de contexto das escolas do mesmo grupo de referência, a idade média dos alunos do 6.º ano e a média do número de alunos por turma do 9.º ano posicionavam-se abaixo da mediana. A percentagem de alunos dos 6.º e 9.º anos de escolaridade que não beneficiava de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e a média do número de anos das habilitações dos pais e das mães situavam-se acima da mediana e as percentagens de docentes do quadro e a de raparigas no 6.º ano, muito acima. Estes indicadores permitem concluir que o Agrupamento apresenta variáveis de contexto que o coloca entre os mais favorecidos do seu grupo de referência.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

A evolução e o progresso das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar são sistematizados e registados pelas diferentes áreas de conteúdo, em grelha própria construída para o efeito, sendo os registos individuais dados a conhecer aos pais/encarregados de educação no final de cada período letivo. A análise das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar por idade e área de conteúdo mostra que, no triénio 2010-2011 a 2012-2013, a maioria das crianças adquiriu as competências programadas.

No ano letivo de 2011-2012, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, verifica-se que os resultados dos alunos, quando comparados com os das escolas do mesmo grupo de referência, estão globalmente próximos da mediana, à exceção dos de matemática do 9.º ano, posicionados acima desta. Em 2010-2011, os resultados no 4.º ano estão, genericamente, aquém da mediana e no 9.º ano acima deste valor. Destacam-se, pela persistência nos dois anos em análise, as taxas de conclusão do 4.º ano e a percentagem de classificações positivas na avaliação externa a língua portuguesa e português no 6.º ano, em linha com a mediana, e a percentagem de alunos que obtiveram classificações positivas na prova final de matemática do 9.º ano, acima desse valor.

Na comparação dos resultados do Agrupamento com os das escolas com variáveis de contexto análogas, constata-se que em 2010-2011, as taxas de conclusão posicionavam-se todas acima dos valores esperados, enquanto em 2011-2012, nos 4.º e 9.º anos estão em linha com o valor esperado e no 6.º ano aquém desse valor. Os resultados da avaliação externa a língua portuguesa e português nos 4.º e 6.º anos permanecem aquém do valor esperado nos dois anos em análise, enquanto no 9.º ano registam uma quebra, situando-se, no entanto, em 2011-2012 em linha com o valor esperado. A matemática, no 9.º ano situam-se acima do valor esperado nos dois anos em análise e no 4.º ano denotam uma melhoria, posicionando-se em 2011-2012, também acima desse valor. Destacam-se, pela persistência, os resultados obtidos pelos alunos do 6.º ano na avaliação externa em 2010-2011 e 2011-2012, sempre aquém dos respetivos valores esperados.

Não obstante as variáveis de contexto favoráveis, verifica-se que os resultados observados, à exceção dos do 6.º ano, apesar de algumas oscilações entre 2010-2011 e 2011-2012, estão globalmente em linha com os valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogo e também, em regra, com a mediana das escolas do mesmo grupo de referência. Deste modo constata-se que existem margens de melhoria para os resultados alcançados pelo Agrupamento, o que denota a necessidade de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo no 2.º ciclo.

Releva-se ainda, ao contrário do verificado na anterior avaliação externa, a reduzida taxa de sucesso dos alunos que frequentaram os cursos de educação e formação em 2012-2013, pois apenas 57,1% concluíram o ensino básico, e destes só 25,0% conseguiram uma certificação profissional. Também a meta definida no projeto educativo para a taxa de sucesso global do Agrupamento (92,5% e 93% respetivamente para 2010-2011 e 2011-2012) não foi alcançada nos anos de vigência do citado projeto.

O Agrupamento conhece com rigor os resultados internos e externos dos seus alunos, fruto de procedimentos organizacionais e sistemáticos bem-sucedidos de acompanhamento, monitorização e divulgação por parte dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Contudo, apesar de terem sido gizados nos últimos dois anos planos de melhoria que incorporam ações tendentes a melhorar os resultados (p.ex., aulas de preparação para as provas finais dos 6.º e 9.º anos e turmas *ninho* no 5.º ano), a análise aprofundada sobre os fatores explicativos internos, designadamente ao nível das práticas de ensino e do comportamento dos alunos em contexto de sala de aula, mormente no 2.º ciclo, não conduziu, ainda, à definição de estratégias e medidas eficazes potenciadoras dos níveis de sucesso.

A par do observado na anterior avaliação externa, as taxas de abandono escolares são inexistentes nos últimos anos, registando-se, apenas, em 2012-2013, dois casos (0,25%) no 3.º ciclo do ensino básico, resolvidos no presente ano letivo.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

O Agrupamento acolhe e dinamiza diversos projetos e atividades, muito participados pelas crianças e alunos de todos os níveis de educação e ensino (p.ex., Eco - Escolas, Erasmus +, Promoção e Educação para a Saúde, *Recolha de Alimentos*, *Férias Escolares*, *Segurança a postos*), cujos objetivos concorrem eficazmente para a sua formação pessoal e social e potenciam vivências promotoras de uma cidadania

ativa e solidária. Emergem, com maior evidência no presente ano letivo, após a reativação da associação de estudantes, atividades da iniciativa dos alunos (p.ex., *sessões de cinema* e a *feira de finalistas*) que, a par das assembleias periódicas de delegados e subdelegados de turma, com a presença do diretor e da integração dos alunos na equipa de autoavaliação, fomentam a assunção de responsabilidades e a corresponsabilização dos discentes na vida do Agrupamento.

Os alunos revelam, em geral, um comportamento disciplinado, atuam com base nos seus direitos e deveres e cumprem as regras e orientações de funcionamento dos diversos equipamentos e espaços escolares, fruto de algumas iniciativas implementadas neste âmbito (p.ex., *Turma Campeã*, Critérios de Avaliação e Educação para a Cidadania). Contudo, nalgumas turmas do 2.º ciclo e nas turmas dos cursos vocacionais, há alunos com comportamentos desajustados que perturbam o ambiente de sala de aula e, conseqüentemente, o processo de ensino e de aprendizagem. Os procedimentos de monitorização implementados neste âmbito não permitem aferir, com o rigor desejado, a frequência e a tipologia de tais comportamentos, nem perceber a sua eventual relevância no (in)sucesso escolar dos alunos, mormente no 2.º ciclo.

O Agrupamento não dispõe de mecanismos de monitorização, sustentados em indicadores de prosseguimento de estudos e de empregabilidade, que lhe permitam avaliar com rigor o impacto das aprendizagens e, se necessário, (re)orientar a sua ação educativa.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A comunidade escolar, nas respostas aos questionários aplicados a alunos, trabalhadores docentes e não docentes e encarregados de educação, no âmbito da presente avaliação externa, e nas entrevistas, mostra-se, globalmente, satisfeita com a ação educativa do Agrupamento.

A análise das opiniões dos diferentes grupos de inquiridos permite constatar que a abertura ao exterior, a liderança, disponibilidade e partilha de competências por parte da direção, o trabalho dos diretores de turma e o conhecimento dos critérios de avaliação e regras de comportamento são áreas que evidenciam maiores índices de satisfação. Ao invés, a qualidade e adequação das salas de aula e dos espaços de desporto e recreio, o serviço de refeitório, a utilização frequente de computador em sala de aula e o comportamento dos alunos e o seu respeito pelos trabalhadores são os aspetos que revelam, em regra, menor grau de satisfação.

A adesão e a participação em projetos de índole nacional, regional e local com a obtenção de alguns lugares de destaque (p.ex., Aveiro Empreendedor), a diversificação e implementação de ofertas formativas impulsionadoras do sucesso escolar e facilitadoras da integração no mercado de trabalho (p.ex., cursos vocacionais), a premiação do desempenho escolar dos alunos em parceria com entidades externas, a divulgação de trabalhos através de exposições e meios de informação internos e externos (p.ex., MEO Canal e o jornal *Ecos de Cacia*) e o estabelecimento de protocolos e parcerias com empresas concorrem para a valorização do sucesso educativo e para o reconhecimento do contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

*A ação da Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.*

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A definição de critérios de distribuição de serviço que privilegiam a continuidade pedagógica e a definição de um tempo comum nos horários dos docentes são facilitadores do planeamento e articulação do trabalho docente desenvolvido no âmbito da gestão do currículo.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica estimulam o trabalho colaborativo, através da calendarização de reuniões facilitadoras da interação entre os docentes do mesmo nível de educação e de ensino, por ano de escolaridade e disciplina, com impacto positivo nas planificações de longo e médio prazo, no processo de avaliação dos discentes e na articulação curricular. No entanto, esta ainda é uma área com elevada margem de melhoria, designadamente no que diz respeito à articulação e sequencialidade de conteúdos programáticos fundamentais para o sucesso e complementaridade do processo de aprendizagem dos alunos ao longo dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade, bem como na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e na reflexão sobre a eficácia das metodologias de ensino aplicadas.

A avaliação diagnóstica inicial, realizada em todas as áreas disciplinares/disciplinas e anos de escolaridade, constitui um importante elemento de ajustamento das planificações às características dos grupos/turmas, embora os seus resultados não sejam ainda explorados numa perspetiva de articulação vertical, de forma a reduzir défices de aprendizagem.

A articulação interdisciplinar concretiza-se, sobretudo, através das atividades constantes do plano anual, destacando-se, neste âmbito, as visitas de estudo, a *Feira Medieval*, as atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos transversais Programa de Educação Para a Saúde e Eco-Escolas e pela biblioteca escolar, com impacto na ação educativa do Agrupamento e na abertura ao meio.

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da articulação entre as diferentes modalidades de avaliação, pela definição de critérios claros que são divulgados aos alunos e encarregados de educação e pela autoavaliação realizada pelos discentes no final de cada período.

O serviço de psicologia e orientação programa e desenvolve um conjunto de atividades, assegurando, de forma articulada com docentes e famílias, a orientação escolar e vocacional dos alunos do 9.º ano, os apoios psicológico e psicopedagógico e o acompanhamento dos cursos vocacionais. A psicóloga interage com vários parceiros da comunidade educativa, numa perspetiva de garantir apoio e encaminhamento a todos os alunos.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

Os planos de trabalho evidenciam o conhecimento das características de cada grupo/turma e das dificuldades individuais de aprendizagem, permitindo a adequação do ensino aos ritmos de aprendizagem e às capacidades dos alunos, concretizada através da implementação de apoios a desenvolver (p.ex., “ninhos” no 5.º ano às disciplinas de português e matemática e preparação para as provas finais em todos os anos terminais de ciclo). Todavia, a diferenciação pedagógica não está direcionada às necessidades dos alunos com elevadas capacidades de aprendizagem

Os alunos com necessidades educativas especiais beneficiam de respostas especializadas e adaptadas a cada situação. O núcleo da educação especial articula a sua ação com outros docentes, técnicos e encarregados de educação na definição de estratégias de apoio, acompanhamento e execução dos programas educativos individuais. A eficácia deste trabalho traduziu-se, no último biénio, em sucesso pleno dos alunos com currículo específico individual e na concretização de uma política consistente de inclusão e transição para a vida ativa.

A dinamização de concursos de índole científica, as experiências educativas proporcionadas em contextos fora da sala de aula (p.ex., visitas de estudo temáticas), a atenção dos docentes em premiar os pequenos sucessos decorrentes do processo de ensino e de aprendizagem são iniciativas que estimulam e valorizam as potencialidades das crianças e dos alunos, incentivando-os à melhoria dos seus desempenhos.

As bibliotecas escolares afiguram-se como um recurso rendibilizado e transponível para as práticas letivas dos docentes. Os meios tecnológicos são pouco utilizados na promoção de práticas inovadoras e nas metodologias ativas de abordagem dos conteúdos programáticos. No Desporto Escolar os recursos são eficazmente explorados, com reflexo no elevado nível competitivo alcançado pelos atletas (p.ex., xadrez, voleibol) e na motivação dos alunos para a adesão a modalidades inovadoras (p.ex., orientação, yoga).

As aprendizagens práticas e experimentais são fortemente estimuladas em todos os níveis de educação e ensino, em contexto de sala de aula, nas disciplinas específicas, e através de atividades de enriquecimento curricular. As *Hortas Pedagógicas*, *Na Pateira de Taboeira vi um patinho*, *Newton gostava de ler!*, TDgeo, Geo@net e a participação na semana da Ciência e Tecnologia constituem exemplos relevantes de metodologias direcionadas ao desenvolvimento dos saberes práticos e da literacia científica, igualmente prosseguidos em contexto de sala de aula, com impacto no desenvolvimento generalizado de atitudes positivas das crianças e dos alunos face ao método científico.

A dimensão artística tem forte expressão curricular e extracurricular, através de clubes, projetos e concursos (p.ex., *RenovArte*, *Let's sing together*, *Atelier de Artes*, desfile de carnaval, *Concurso de Pintura de Azulejos*), da oferta educativa (oficina de artes e tecnologia, oficina tecnológica) e da exposição e decoração dos espaços educativos, com um impacto positivo no desenvolvimento da formação integral das crianças e dos alunos no domínio artístico e cultural.

O acompanhamento da prática letiva realiza-se nas reuniões de departamentos curriculares, subdepartamentos e conselhos de turma, nomeadamente aquando da realização conjunta de tarefas de planeamento e de elaboração de instrumentos de avaliação, bem como através da monitorização do cumprimento dos programas e da análise dos resultados alcançados em cada turma e disciplina.

A observação de aulas continua a não configurar uma estratégia adotada, no sentido da orientação e acompanhamento dos docentes em contexto de lecionação, da identificação de problemas inerentes ao insucesso de algumas disciplinas e apoio na sua resolução e do fomento e partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes, embora os resultados alcançados pelo Agrupamento denotem a necessidade de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem, designadamente ao nível das práticas científico-pedagógicas tal como foi assinalado na anterior avaliação externa.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

O processo de ensino e de aprendizagem é monitorizado e regulado de forma sistemática através de instrumentos de avaliação diagnóstica e formativa que concorrem para um juízo globalizante no final de cada período letivo, inscrito em registos próprios e claros que são entregues aos encarregados de educação das crianças e dos alunos.

A aplicação dos critérios de avaliação, a realização de testes comuns por ano de escolaridade no 1.º ciclo e de matrizes nos 2.º e 3.º ciclos, a adesão aos testes intermédios do Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE) no 2.º ano, a análise periódica e sistemática dos resultados escolares em departamento e subdepartamento curricular, bem como a autoavaliação periódica dos alunos, são práticas consolidadas e eficazes que contribuem para aferir a validade e a fiabilidade dos instrumentos de avaliação, garantindo a confiança e transparência do processo de avaliação das aprendizagens.

Os departamentos curriculares, subdepartamentos e conselhos de turma acompanham periodicamente o desenvolvimento do currículo, através da monitorização dos conteúdos lecionados nas diferentes disciplinas/áreas disciplinares, apesar de não serem evidentes reformulações ou adequações das planificações ou planos de trabalho dos grupos/turmas.

A monitorização sistemática da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar, atentos os indicadores de eficácia globais para os apoios prestados no último biénio, sendo particularmente baixas no último ano nas disciplinas de português e de matemática conduziu à revisão e implementação, no presente ano letivo, de novas estratégias de recuperação para os alunos que revelam dificuldades de aprendizagem.

O Agrupamento tem implementado de forma consistente e eficaz uma ação preventiva e eficaz no combate ao abandono escolar. A identificação precoce de potenciais casos de abandono, a proximidade entre os docentes e os técnicos que intervêm no processo educativo e a estreita articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e com as entidades/organismos locais que desenvolvem a sua ação nesta área são medidas concretas que têm contribuído para os excelentes resultados conseguidos ao longo dos últimos anos.

*A ação da Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.*

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo, cuja vigência foi prorrogada por mais um ano (2013-2014), em articulação com o projeto de intervenção do diretor, mostra-se coerente com o plano de estudos e de desenvolvimento do currículo e com o plano anual de atividades. Estes documentos estruturantes enunciam prioridades e linhas orientadoras para a ação educativa e contemplam objetivos e estratégias pertinentes e alinhados com os problemas específicos da comunidade escolar. Contudo, à semelhança do constatado na anterior avaliação externa, a formalização nos documentos estruturantes de apenas uma meta para a taxa de sucesso global do Agrupamento condiciona a sua função de referencial para a ação educativa e para a monitorização da qualidade do sucesso nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade.

O diretor, numa liderança partilhada com a sua equipa, promove a delegação de responsabilidades e o envolvimento dos profissionais docentes e não docentes nos processos decisórios (p.ex., autoavaliação do Agrupamento, sugestões de atividades), proporcionando um bom ambiente de trabalho. Revela grande disponibilidade para atender, formal e informalmente, todos os elementos da comunidade educativa, mantendo com estes uma relação de proximidade, o que contribui, de forma expressiva, para a abertura do Agrupamento ao exterior e para o incentivo à participação dos diferentes atores educativos.

As lideranças intermédias conhecem as suas competências e mostram-se atentas e proactivas na procura de soluções que promovam o sucesso dos alunos. A motivação para a melhoria das aprendizagens e dos resultados conduziu à implementação de diferentes medidas de promoção do sucesso escolar, embora subsistam algumas fragilidades ao nível dos resultados académicos que carecem de um plano de ação eficaz que promova o progresso dos mesmos.

O desenvolvimento de projetos de âmbito local, nacional e internacional, a participação em concursos e torneios desportivos, bem como a alteração da denominação da organização, potenciam o forte sentido de pertença e de identificação dos elementos da comunidade educativa com o Agrupamento.

A direção valoriza estrategicamente a relação com as instituições comunitárias (p.ex., Fundação Centro Social do Distrito de Aveiro (CESDA), Portucel, Centro Atlético Póvoa Pacense (CENAP), Centro Social e Paroquial de Cacia, Universidade de Aveiro) e com os encarregados de educação. As parcerias e protocolos estabelecidos evidenciam a opção clara pela abertura à comunidade e exploração das potencialidades do meio, proporcionando um efeito multiplicador de oportunidades de aprendizagem para todas as crianças e alunos. Destaca-se a colaboração com a junta de freguesia, designadamente na organização conjunta de ocupação de férias escolares, cooperação na atribuição dos prémios de mérito e nas práticas simuladas dos cursos vocacionais.

Existe uma forte ligação do Agrupamento à comunidade, consolidada através de múltiplas iniciativas (p.ex., *Feira da Alimentação*, *Feira do Livro*, *Cantar as Janeiras*, colaboração no jornal local *Ecos de Cacia*).

A associação de pais e encarregados de educação colabora ativamente com o Agrupamento e apresenta propostas que são enquadradas no plano anual de atividades (p.ex., *Sessão Fotográfica*, *Workshop de Alimentação*, *Festa de Natal*). Tem desempenhado um papel relevante como parceira na resolução de problemas, no desenvolvimento de atividades (p.ex., participação na *Feira Medieval*) e na realização de formação para pais (p.ex., curso de informática).

## GESTÃO

A gestão dos recursos humanos tem em conta as necessidades e o perfil, formação e experiência dos trabalhadores relativamente aos cargos e funções a atribuir, visando proporcionar condições e estímulo a todos os profissionais para um desempenho eficiente na vida escolar. Em regra, é garantida a continuidade das equipas educativas, reforçando as condições para a interação entre os docentes através da previsão de tempos comuns para trabalho colaborativo. Na afetação dos assistentes operacionais e assistentes técnicos é conjugada a formação com o princípio da polivalência, de forma a responder a situações imprevistas, designadamente de ausência ou impedimento de algum dos assistentes. Os serviços administrativos estão organizados por áreas e respondem eficazmente às necessidades dos utentes.

O diretor planifica a sua ação de acordo com os critérios para a constituição de turmas, elaboração de horários e distribuição de serviço, devidamente explicitados no *Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo*, subordinando-se ao primado pedagógico. Os índices de motivação dos trabalhadores são elevados, que, pelo facto de sentirem o seu trabalho devidamente reconhecido e valorizado pela comunidade escolar, aderem e respondem de forma positiva às tarefas que lhes são solicitadas.

Os recursos materiais são objeto de uma gestão criteriosa e equitativa, possibilitando o acesso de todas as crianças e alunos a atividades e experiências educativas semelhantes. A alocação das salas de aula a determinadas atividades letivas é efetuada de acordo com as especificidades do respetivo equipamento.

Os responsáveis escolares identificam necessidades de desenvolvimento profissional dos trabalhadores e de melhoria do serviço prestado, mobilizando recursos para lhes dar resposta. Os docentes e não docentes têm realizado ações (formação interna e externa) de desenvolvimento profissional adequadas às funções que desempenham.

A circulação de informação encontra-se assegurada por circuitos formais instituídos para a comunicação vertical e horizontal. Internamente são privilegiadas as tecnologias de informação e comunicação, com destaque para o correio eletrónico, a par das formas tradicionais. A dinamização da página de rede social (*Facebook*) e de um canal televisivo (no MEO) asseguram a divulgação de informações pertinentes

e de atividades realizadas junto da comunidade educativa. Contudo, a irregular atualização da página eletrónica do Agrupamento limita a sua funcionalidade na divulgação dos documentos estruturantes e de outra informação relevante. Acresce que estes circuitos de informação denotam algumas fragilidades ao nível da eficácia, revelando margens de melhoria.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

O processo de autoavaliação, da responsabilidade da designada *comissão de autoavaliação*, foi identificado na anterior avaliação externa como uma área com potencial de melhoria, desde logo no que diz respeito à sua consistência e articulação com a regular monitorização dos resultados escolares e dos planos de atividades. Atento a esta fragilidade, o Agrupamento incentivou a formação de alguns dos elementos da equipa, concretizada com sucesso, contribuindo para a definição e implementação de um processo de autoavaliação devidamente estruturado que, para além da monitorização e análise dos resultados escolares, avaliou, através de inquéritos, outras dimensões organizacionais culminando em 2012-2013 na elaboração de um plano de ações de melhoria.

Com a tomada de posse dos novos órgãos de direção, administração e gestão (2013-2014) a constituição da equipa foi alargada a outros membros da comunidade escolar (p.ex., pais, pessoal não docente e alunos), mantendo um núcleo de elementos que garantiram, de forma profícua, a continuidade do trabalho desenvolvido. Tendo como base de diagnóstico os resultados da anterior avaliação externa e a análise do plano de ações de melhoria desenvolvido em 2012-2013, a equipa de autoavaliação definiu, para o presente ano letivo, um conjunto de medidas, ações e estratégias de melhoria visando três domínios: “Organização e processos de gestão estratégica”, “Gestão da atividade pedagógica” e “Gestão das áreas e atividades de suporte”.

A ação da *comissão de autoavaliação*, ancorada num plano que inclui a monitorização dos resultados escolares e das ações de melhoria, que perspetiva a identificação de pontos fortes e ameaças facilitadores da identificação de prioridades organizacionais, a par da experiência de alguns dos seus elementos, complementada com formação na área da avaliação, garante a continuidade e a abrangência do processo de autoavaliação.

O trabalho bem-sucedido e sustentado realizado no âmbito da autoavaliação desde a anterior avaliação externa evidencia impactos positivos na definição de estratégias mobilizadoras e na reorganização escolar. Porém, os seus efeitos na melhoria das práticas profissionais e da prestação do serviço educativo são, por ora, pouco evidentes.

A ação da Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## **4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA**

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A diversificação da oferta formativa e a dinamização de atividades e projetos destinados a fomentar o envolvimento ativo e responsável dos alunos, visando a valorização do sucesso educativo e a capacitação dos discentes para o exercício de uma cidadania ativa;

- As estratégias eficazes adotadas no âmbito da prevenção do abandono escolar determinantes para a inexistência de taxas de abandono nos últimos anos;
- A valorização da dimensão artística de forma transversal na oferta educativa, com repercussões no desenvolvimento integral das crianças e dos alunos;
- A liderança do diretor e o trabalho de proximidade com a comunidade educativa, com efeitos claros no bom ambiente de trabalho, na abertura do Agrupamento ao meio e no incentivo à participação dos diferentes atores educativos;
- O aprofundamento e consolidação do processo de autoavaliação, com impacto positivo na definição de estratégias mobilizadoras e na reorganização escolar.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O conhecimento rigoroso dos fatores internos, designadamente ao nível das práticas de ensino e do comportamento dos alunos em contexto de sala de aula, sobretudo no 2.º ciclo, com vista à implementação de estratégias e medidas eficazes promotoras de mais e melhor sucesso;
- O reforço do trabalho colaborativo entre os docentes tendo em vista aprofundar a articulação e a sequencialidade de conteúdos programáticos e a partilha de práticas científico-pedagógicas que contribuam a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e dos resultados escolares;
- A generalização e sistematização de processos de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, tendentes à melhoria da qualidade do ensino, da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar e do desenvolvimento profissional dos docentes;
- A definição e instituição de metas de sucesso escolar para todas as áreas disciplinares/disciplinas e anos de escolaridade, de modo a focar os docentes nos objetivos nucleares do Agrupamento e permitir uma monitorização consistente do trabalho realizado;
- O aperfeiçoamento e rentabilização dos circuitos de informação interna e externa que permitam aos elementos da comunidade educativa ter um maior conhecimento da ação do Agrupamento.

29-08-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Silva, João Gomes e Lurdes Campos

Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

**Homologo.**  
**O Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar**